

A RECEITA ECONÔMICA DO PT

Campinas (SP) — A crise financeira internacional obrigou o Partido dos Trabalhadores (PT) a rever a sua antiga proposta de desvalorizar o real. “Hoje, a desvalorização seria um tiro na cabeça”, disse o presidente PT, José Dirceu, imitando com a mão o disparo de um revólver contra o próprio crânio.

A solução que o partido do candidato à presidência da República Luiz Inácio Lula da Silva apresenta é a centralização e o controle temporários do câmbio. Essa é a proposta do economista Paul Krugmann e que foi adotada esta semana pelo governo da Malásia.

Krugmann é um dos teóricos da globalização e professor do MIT (Massachusetts International of Technologies) e que em abril deste ano esteve no Brasil. Dirceu contrapôs o controle e a centralização do câmbio ao receituário do Fundo Monetário Internacional (FMI) — que prevê a elevação dos juros, o corte dos gastos e o aumento dos impostos.

DEFESA CAMBIAL

Mesmo sem mencionar Paul Krugmann, o presidente do PT e Marco Aurélio Garcia, coordenador da campanha de Lula, citaram os argumentos que o economista está utilizando em defesa do controle do câmbio. “Nós precisamos abrir espaço para crescer e isso só será possível se o País reduzir a taxa de juros. E para reduzir os juros é necessário desvinculá-lo do câmbio”, afirmou José Dirceu.

“A idéia básica é impedir que os capitais especulativos e de curto prazo tenham menos mobilidades do que atualmente”, disse Roberto Amaral, dirigente do PSB, que também participou da entrevista em Brasília durante o lançamento do documento *Em defesa da Nação, do emprego, da produção, da moeda e da democracia*, em que a frente Muda Brasil propõe soluções para a crise econômica.

“Vamos atuar sobre os anexos”, acrescentou Marco Aurélio, numa referência ao Anexo 4, por onde ingressa o dinheiro estrangeiro que vai para as bolsas de valores e para as aplicações de renda fixa. “Vamos fechar os ralos por onde sai o dinheiro”, concluiu José Dirceu.

O presidente do PT rechaçou a moratória e fez questão de dizer que se Lula for eleito honrará todos

os contratos e acordos de dívidas do País. “Não daremos calote”, garante.

O Partido dos Trabalhadores promete também reduzir ou acabar com as chamadas importações supérfluas feitas pelo Brasil. “Nós vamos impedir a entrada de comida para gatos, por exemplo. As tarifas de importação dos supérfluos serão

elevadas”, disse Marco Aurélio.

SEMELHANÇA

A análise feita pelos dirigentes do PT é semelhante à feita pela equipe econômica do governo federal. Ou seja, todos consideram que a crise financeira é mundial. Mas o PT acha que esta é a crise final do modelo neoliberal idealizado pelo chamado “consenso

de Washington” e que, no Brasil, estaria sendo adotado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

“Esta crise é mundial, mas é diferente daquela da 1929”, explicou o ex-prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro. “Agora estamos presenciando o esgotamento do modelo neoliberal”.

Para José Dirceu, o presidente Fer-

nando Henrique Cardoso vive hoje uma ambigüidade. “Ele sabe que terá que adotar medidas duras para enfrentar a crise, mas ao mesmo tempo não deseja adotá-las porque a população será penalizada e não aceitará o remédio”, afirmou. “Fernando Henrique vai viver essa ambigüidade até o dia 4 de outubro”.

O documento divulgado ontem

pelas oposições defende ainda a aceleração da reforma agrária nas primeiras semanas do novo governo com a adoção de uma política emergencial para o fomento da agricultura. Com isso, avaliam, seria possível dar respostas rápidas, criando emprego, atacando frontalmente o problema da fome e gerando divisas.

Luiz Carlos Santos



Lula, ao visitar uma área ocupada por sem-teto em Campinas, voltou a criticar o presidente Fernando Henrique Cardoso por ter dito que ser rico é chato: “Nós, os pobres, não queremos ser pobres”